

O poder dos afetos

Curadoria: Ana Pais

5 de fevereiro

A performatividade dos afetos na vida e no teatro, Ana Pais

12 de fevereiro

Trabalho emocional e subalternidade, Sara Falcão Casaca (Sociologia do trabalho e género, professora no ISEG) e Inês Brasão (Sociologia histórica, professora no IPL)

19 de fevereiro

O poder dos afetos privados na construção da vida pública, Helena Marujo (Psicologia positiva, professora no ISCSP)

26 de fevereiro

Movimentos afetivos do pensamento, Paula Caspão (Filosofia e Artes Coreográficas, pós-doc no CET)



© Ana Pais

Quem nunca sentiu um aperto repentino no estômago, um arrepio a percorrer a coluna, a pele de galinha quando não está frio, a explosão ou a suavidade de uma palavra proferida ou a atmosfera pesada de uma sala? A sensação é concreta e materializa-se no corpo, permeável ao ambiente e aos outros.

Distintas de emoções e sentimentos, qualificáveis em categorias universais, estas impressões são subtis e voláteis. Diversos campos do saber têm vindo a explorar a especificidade destes afetos (do que nos afeta), tais como, a filosofia (Deleuze, Massumi), a psicologia (Tomkins), as neurociências (Damásio), os estudos culturais e feministas (Berlant, Ahmed, Sedgwick) bem como as práticas artísticas que configuram situações e experiências desafiadoras da relação tradicional com a obra num museu ou num teatro.

Embora dificilmente consigamos definir o que são os afetos, sabemos o que fazem: atravessam e medeiam a nossa experiência do mundo. Neste sentido, eles são per-

formativos, isto é, a sua circulação social e cultural, apesar de invisível, tem uma influência inegável sobre a forma como nos relacionamos com os outros. Eis o poder dos afetos.

O ciclo *O poder dos afetos* propõe abordar alguns dos traços performativos dos afetos, mostrando como estes participam de áreas distintas da nossa vida, por exemplo, nas relações laborais, nos espaços sociais e culturais e nos modos de pensar e sentir.

Trabalho emocional e subalternidade

Sara Falcão Casaca (resumo da intervenção)

A economia dos serviços é indissociável da “economia das interações”. Esta reúne os serviços que são prestados diretamente a clientes (serviços interpessoais) e é dinamizada por organizações orientadas para a satisfação da pessoa consumidora (*customer services*). A *qualidade* das interações confere relevância a uma dimensão

mais *performativa* do trabalhador e da trabalhadora. São então requeridos à força de trabalho *certos* atributos físicos, traços de personalidade e “qualidades humanas” que indicem amabilidade, simpatia, deferência, disponibilidade e cortesia, capacidade de expressão verbal e de sociabilidade. A abordagem compreensiva, seguida no decurso da nossa investigação, permite apoiar as teses que sustentam a ambivalência associada às dimensões emocionais e estéticas do trabalho, dado que *prazer* e *dor* coexistem nas experiências laborais analisadas.

Sara Falcão Casaca é Professora Auxiliar com Agregação do Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade de Lisboa (ISEG-ULisboa), Investigadora-agregada do Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIUS) e Investigadora-colaboradora do CIEG – Centro Interdisciplinar em Estudos de Género. As suas temáticas de investigação e publicações, funda-

CONFERÊNCIAS QUINTAS-FEIRAS DE 5 A 26 DE FEVEREIRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

mentalmente no âmbito da Sociologia do Trabalho e Relações de Género, têm incidido sobre: flexibilidade de emprego e de tempos de trabalho; desigualdades de género na esfera laboral; trabalho emocional e trabalho estético; género, liderança e tomada de decisão na esfera económica; e articulação trabalho-família. É docente externa da Universidade Aberta, com participação no curso de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres. É colaboradora da OIT (Organização Internacional e Trabalho) no desenho de conteúdos formativos sobre Género e Mudança Organizacional. Coordenou a Research Network – Gender Relations in the Labour Market and the Welfare State, da European Sociological Association (ESA), entre 2005 e 2010. Integrou o Grupo de Alto Nível em *Mainstreaming* de Género da União Europeia, o conselho de administração do European Institute for Gender Equality (EIGE, Vilnius – agência da União Europeia) e o Conselho Económico e Social (CES), em 2010. Foi Presidente da CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (Presidência do Conselho de Ministros), em 2010. Coordena o Projeto Igualdade de Género nas Empresas (Programa PT07 Integração da Igualdade de Género e Promoção do Equilíbrio entre o Trabalho e a Vida Privada / EEA Grants). Integra o Grupo Técnico-Científico do Conselho Consultivo da CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, na qualidade de perita nas áreas dos direitos das mulheres, da igualdade de género e da cidadania.

Inês Brasão (resumo da intervenção)

Partindo das memórias de trabalho de criadas de servir realizado entre as décadas de 1940 e 1970, no espaço urbano português. Esta matéria de experiência humana irá constituir o pano de fundo para pensar como se cruza a memória com o hétero (e auto) controlo das emoções. Faremos uma viagem de regresso à infância e juventude de mulheres cujo crescimento e comportamento se fez no quadro da esfera privada e ao abrigo de uma relação laboral marcada pelo princípio da obediência. Quase sempre desempenhado por mulheres, apesar das inúmeras variações de escala no espaço e tempo, importa ainda

questionar a oportunidade de pensar a dimensão biopolítica e social da conceptualização emocional do trabalho doméstico.

Inês Brasão é doutorada em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa com a tese: *A Condição servil em Portugal: Memórias de dominação e Resistência a Partir de Narrativas de criadas (1940-1970)*. Entre 2001 e 2005, foi coordenadora executiva do Projeto “Sociologia da Leitura em Portugal no século XX”. É professora de Sociologia no Instituto Politécnico de Leiria desde 1999. Atualmente, desenvolve investigação no Projeto: “O Lugar do Discurso” (FCSH /UNL). É autora de *Dons e Disciplinas do Corpo Feminino: Os Discursos sobre o Corpo no período do Estado Novo*, título merecedor do *Prémio Investigação Carolina Michaelis* e coautora de *Comunidades de Leitura: cinco Ensaios de Sociologia da Cultura* (2009). Mais recentemente, publicou *O Tempo das Criadas* (2012). É investigadora Integrada no IPRI (UNL).

CONFERÊNCIAS QUINTAS-FEIRAS DE 5 A 26 DE FEVEREIRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO
